



Informação n.º 101

11/09/2013

Financiamento à Construção recua a valores de 2004

Em junho de 2013, o saldo do crédito concedido às empresas de construção era inferior a 19 mil milhões de euros, o que, de acordo com a **análise de conjuntura** da FEPICOP-Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas relativa ao mês de agosto, traduz um recuo para níveis de julho de 2004.

Também o número de trabalhadores da construção tem vindo a diminuir, regressando a valores apenas observados na década de 90 do século passado.

No segundo trimestre do ano, o Inquérito ao Emprego apurou 301,9 mil trabalhadores no setor da Construção, o que reflete uma destruição de 11,2 mil postos de trabalho face ao trimestre anterior e uma diminuição de 72,6 mil relativamente há um ano atrás.

Para o futuro, as perspetivas de evolução do Setor permanecem sombrias, com os indicadores que antecipam a evolução futura da produção a manterem um perfil negativo.

Assim, enquanto o licenciamento habitacional sofreu reduções homólogas assinaláveis durante o primeiro semestre de 2013, com quebras de 35,6% na área licenciada e de 40% no número de fogos licenciados, os dados do licenciamento para construção de edifícios não residenciais registaram variações de -16,4%.

Já as adjudicações de concursos públicos, indicador que espelha a evolução do investimento público, registaram uma quebra homóloga de 25% em valor durante os primeiros sete meses de 2013.

Deste modo e com todas as componentes da procura dirigida à Construção a manterem-se em declínio, o Setor continuará a defrontar-se com fortes dificuldades, refletidas no forte ajustamento que o tecido empresarial tem vindo a sofrer e que tem vindo a traduzir-se, entre outras situações, no elevado número de insolvências registadas na construção: 764 empresas até meados de agosto, quase 20% do total de insolvências registadas em Portugal nos meses já decorridos de 2013.